

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15247 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 5ª Reunião Científica Regional da ANPEd Norte (2024)

ISSN: 2595-7945

GT 03/GT 06/GT 14/GT 17/GT 18 - Movimentos Sociais, Filosofia, Sociologia, Educação Popular e EJA

O ENEM COMO AVALIAÇÃO DE LARGA ESCALA NO AMAZONAS: UMA LEITURA SOCIOLÓGICA DO DESEMPENHO DAS ESCOLAS DO AMAZONAS ENTRE OS ANOS DE 2017 E 2022

Miriane Feitoza dos Santos - UFAM - Universidade Federal do Amazonas

O ENEM COMO AVALIAÇÃO DE LARGA ESCALA NO AMAZONAS: UMA LEITURA SOCIOLÓGICA DO DESEMPENHO DAS ESCOLAS DO AMAZONAS ENTRE OS ANOS DE 2017 E 2022

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo apresentar resultados parciais da pesquisa de mestrado sobre o desempenho das escolas de ensino médio do Amazonas, a partir dos resultados obtidos por meio do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), nos anos de 2017 a 2022, e analisar como estes resultados podem concernir em políticas públicas para a juventude com relação à educação. A proposta surgiu a partir do estabelecimento da mais recente reforma do Ensino Médio, que vem sendo alvo de discussões desde o ano de 2016. A pesquisa insere-se na Sociologia Política da Educação, de perspectiva bourdieusiana, e segue uma abordagem exploratória e quanti-qualitativa, em um processo que combina o trabalho com dados do sistema InepData do Governo Federal e a pesquisa documental. A pesquisa pretende contribuir com os estudos de pesquisadores que atuam nos campos de estudos sobre avaliações educacionais, juventudes e ensino médio, a partir de uma análise crítica da materialidade da reforma em questão e da política de avaliação do Ensino Médio no contexto amazonense.

Palavras-chave: Avaliação de Larga Escala; Enem; Novo Ensino Médio.

INTRODUÇÃO

Este trabalho vincula-se ao PPGE/UFAM por meio da linha de pesquisa “Educação, Estado e Sociedade na Amazônia”, e tem como objetivo apresentar resultados parciais da pesquisa sobre o desempenho das escolas de ensino médio do Amazonas, a partir dos resultados obtidos por meio do Enem, nos anos de 2017 a 2022, e analisar como estes resultados podem concernir em políticas públicas para a juventude com relação à educação. A proposta surgiu em meio a um cenário político de discussões emergentes sobre o estabelecimento de uma reforma no Ensino Médio, desde o ano de 2016.

A partir dos embates sobre a implantação deste novo modelo de currículo, torna-se necessário estudar também sobre as avaliações em larga escala, que a cada ano, a partir dos seus resultados, trazem reflexões e debates importantes sobre o desempenho da educação básica, as quais podem se tornar decisivas nos direcionamentos das políticas educacionais, como uma ação do Estado (Silva; Almeida; Santos, 2022).

A partir dos microdados e sinopses estatísticas obtidas pelo Enem entre os anos de 2017 a 2022, administrados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), poderemos ter uma visão ampliada do perfil dos estudantes, verificando as principais fragilidades dentro das escolas por meio do desempenho estudantil da última etapa da educação básica.

METODOLOGIA

A pesquisa insere-se na Sociologia Política da Educação, de perspectiva bourdieusiana, e segue uma abordagem exploratória, visando a necessidade de ampliar estudos sobre o desempenho das escolas do ensino médio no Enem, sobretudo no estado do Amazonas. Este estudo também seguirá uma metodologia quanti-qualitativa, no qual faremos uma análise da Sinopse Estatística Enem de 2017 a 2022, considerando a nota de desempenho das escolas da Unidade Federativa em cada área de conhecimento a cada ano de acordo com os dados disponibilizados pelo Inep. Esta frente quantitativa será complementada por uma análise estatística crítica, a partir do cruzamento dos dados sobre o perfil dos estudantes e do seu desempenho no Enem. A frente qualitativa, por sua vez, será levada a cabo por uma revisão de literatura e uma pesquisa documental – aqui serão privilegiados os documentos ligados à reforma do Novo Ensino Médio no Brasil e no Amazonas, bem como aqueles que subsidiam a política de avaliação do Ensino Médio no país. Neste trabalho, nossos resultados parciais são frutos dos primeiros movimentos de revisão de literatura e buscam correlacionar o Novo Ensino Médio com a política de avaliação desta etapa da Educação Básica.

RESULTADOS PARCIAIS E DISCUSSÃO

Com a expansão do ensino superior brasileiro a partir dos anos 2000 (Junior, 2022), viabilizam-se a criação de mais instituições de educação superior públicas e privadas no país, facilitando assim a entrada de jovens de camadas populares nas universidades. No Brasil, neste período de discussões globais sobre qualidade da educação, para atender ao Plano Decenal de Educação para Todos, em 1993, fundam-se as Avaliações de Larga escala.

Uma das principais avaliações de larga escala a nível nacional é o Enem, que teve sua criação em 1998, e é responsável por analisar o desempenho das escolas públicas brasileiras, e promover o acesso a várias IES pelo país, sendo mais da metade Universidades Públicas. Em 2000, a avaliação começou a ser acompanhada por observadores indicados pelas secretarias estaduais de educação e credenciados pelo Inep (Brasil, 2020). A partir deste momento, as escolas passam a ser monitoradas pelas secretarias e seu desempenho é igualmente acompanhado.

Em que pese os cenários de inquietações do Enem, a lei 13.415/2017, intitulada como Novo Ensino Médio pelo Ministério da Educação (MEC), iniciou sua implantação nas escolas do país em 2021. Em seu primeiro ano de implementação, a reforma alcançou 6.562.930 de matrículas por todo o país. No Estado do Amazonas, foram efetuadas um total de 197.056 matrículas, sendo 60% na área urbana e 40% na área rural do Amazonas. (Brasil, 2022).

Mesmo a implementação da reforma estar ocorrendo desde o ano de 2021, a comunidade

escolar só pôde manifestar-se por meio da Consulta Pública para Avaliação e Reestruturação da Política Nacional do Ensino Médio, realizada pelo MEC, em 2023, a partir de mecanismos de coleta interativos. Bourdieu (1983) afirma que as necessidades de coletar opiniões se instalam principalmente em cenários de crise, em que geralmente as pessoas não explicitam suas próprias opiniões, e sim opiniões predefinidas pelos grupos interessados e ligadas aos seus próprios interesses. Os problemas dispostos nas sondagens de opinião estão sempre subordinados a interesses políticos, e isso é levado em consideração intencionalmente na publicação dos resultados. Atualmente, ainda não há certezas sobre a regressão das decisões sobre o NEM. Muitos pontos da reforma ainda seguem sendo discutidos no cenário político brasileiro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No ano de 2024, os alunos do 3º ano do NEM deverão prestar o Enem, que até o momento segue sem uma reforma concretizada, ou seja, os estudantes prestarão o exame tradicional sem a preparação específica presente no currículo anterior exigida pela avaliação, acarretando falhas nas configurações de acesso às universidades do país. Desta maneira, esta pesquisa seguirá analisando os cenários de constantes mudanças com relação ao NEM e dados sobre o Enem, bem como compreende que, para o momento, deve aproveitar todas as oportunidades de discussões emergentes no país sobre as juventudes, novo ensino médio e políticas públicas no Brasil. A médio e a longo prazo, a pesquisa aqui apresentada também terá o objetivo de auxiliar nos estudos de futuros pesquisadores que abordam a temática do Exame Nacional do Ensino Médio como uma avaliação de larga escala.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. A opinião pública não existe. *In: Questões de sociologia*. Rio de Janeiro: Editora Marco Zero Limitada, 1983. p. 233-245.

BRASIL. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**, 2020. Histórico . Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enem/historico>. Acesso em: 16 mai. 2024.

BRASIL. **Observatório UFAL**, 2022. Painel Novo Ensino Médio. Disponível em: <https://painelnovoensinomedio.mec.gov.br/painel>. Acesso em: 16 mai. 2024.

JUNIOR, Waldemar Moura Vilhena. Expansão e interiorização do ensino superior no início do século XXI no Brasil. **Revista Amazônica**, Manaus, v. 7, n. 01, p. 1-17, 2022. DOI: <https://doi.org/10.29280/rappge.v7i01.11152> . Disponível em: <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/amazonida/article/view/11152>. Acesso em: 16 mai. 2024.

SILVA, Camila Ferreira da; ALMEIDA, Kássia Silva; SANTOS, Miriane Feitoza dos. Avaliação educacional no Amazonas: O SADEAM nos distritos de Manaus. **Educação em**

Foco, Belo Horizonte, v. 25, n. 47, p. 1-28, 2022. DOI:
<https://doi.org/10.36704/eef.v25i47.5771>. Disponível em:
<https://revista.uemg.br/index.php/educacaoemfoco/article/view/5771>. Acesso em: 16 mai.
2024